

Formação dos profissionais da educação básica: uma leitura das condições de oferta e demanda por vagas nos cursos de licenciatura da Unoesc

Elton Luiz Nardi*

Giovana M. Di Domenico Silva**

Marilda Pasqual Schneider***

Zenilde Durli****

Resumo

O trabalho dispõe sobre um estudo-diagnóstico da situação das licenciaturas na Unoesc com o objetivo de retratar a realidade desses cursos quanto às condições de oferta e demanda por vagas. Constituído como primeira etapa de um processo investigativo desenvolvido pelo GT Licenciaturas da Unoesc, este estudo compreendeu o levantamento de dados concernentes à oferta e ocupação de vagas nos cursos de licenciatura dos quatro *Campi* da Universidade e a realização de entrevistas com coordenadores desses cursos tendo em vista a verificação de alternativas para os desafios que se apresentam na contemporaneidade em relação à qualidade educacional. Conclusivamente, o debate sobre o tema impõe-se no contexto de uma proposta de formação que não perca de vista a viabilidade econômico-financeira dos cursos ofertados; igualmente, que considere o oferecimento de vagas coerente com a realidade regional e o caráter identitário desses cursos.

Palavras-chave: Cursos de licenciatura. Unoesc. Formação inicial dos profissionais da educação básica.

* Mestre em Educação; professor da Unoesc *Campus* de Xanxerê; elton@unoescxxe.edu.br

** Mestre em Educação; professora da Unoesc *Campus* de São Miguel do Oeste; giovana@unoescsmo.edu.br

*** Mestre em Educação; professora da Unoesc *Campus* de Videira; marildaps@unoescvda.edu.br

**** Mestre em Educação; professora da Unoesc *Campus* de Joaçaba; zenilde.durli@unoesc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No contexto da realidade educacional brasileira, em que pese o papel creditado ao educador e à sua ação docente, as universidades, de modo geral, e os cursos de licenciatura, de forma particular, vêm sendo afetados pela propalada crise na educação, com impacto direto aos processos educativos dos professores para atuação na educação básica. Não obstante a necessidade de revisão dos modelos educacionais praticados, reformas promovidas pelo Estado com o intuito de adequar os processos educativos dos professores aos desafios contemporâneos relacionados à educação básica têm rendido questionamentos por parte de educadores, visto pautar-se por uma racionalidade técnica com controle no desempenho e na competitividade de mercado (FREITAS, 2002; BARRETO; LEHER, 2003). Somando-se a isso, ainda há outro desafio, vivenciado especialmente por instituições catarinenses associadas ao Sistema Acafe e pela Ufsc¹: a disparidade entre vagas existentes e vagas ocupadas.

Consubstanciada pelo compromisso com o desenvolvimento regional, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) tem dispensado especial atenção à ocorrência de retração em relação à demanda por vagas nos cursos de licenciatura, registrada de forma bastante acentuada nos últimos quatro anos. No sentido de encontrar alternativas para a problemática do atual contexto educativo, considerada também a necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais, a Unoesc nomeou um Grupo de Trabalho (GT Licenciaturas) com o objetivo de repensar os projetos pedagógicos desses cursos.

Para corresponder ao objetivo proposto, o Grupo de Trabalho desenvolveu a pesquisa intitulada “A reorganização dos projetos pedagógicos dos cursos de formação inicial dos profissionais da educação básica na Unoesc: construindo uma proposta coletiva”, financiada pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Demanda Espontânea da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Tendo como opção metodológica a pesquisa-ação, foram constituídas importantes bases que se tornaram referência para a elaboração da proposta e, por extensão, para os encaminhamentos quanto à organização e oferta dos cursos de licenciatura na Universidade.

O trabalho que ora apresentamos, identificado com a primeira etapa do processo investigativo desenvolvido pelo GT, dispõe sobre o estudo-diagnóstico das

licenciaturas na Unoesc. Este estudo foi realizado por meio da coleta de dados concernentes à oferta e ocupação de vagas e pela realização de entrevistas com coordenadores dos cursos implicados. Além de um retrato da realidade quanto às condições de oferta e de demanda por vagas no período de 2003 a 2006, são analisadas causas promotoras das dificuldades existentes, suas implicações nesses cursos e possíveis encaminhamentos.

Sem descuidar do contexto sociopolítico-econômico no qual as reformas promovidas recentemente pelo Estado estão inseridas, nas análises realizadas foram consideradas as condições dos cursos de licenciatura na Unoesc. Estas condições, retratadas por dados relacionados ao processo histórico da Instituição e pelo diálogo destes com o contexto mais ampliado da situação atual da formação dos profissionais da Educação Básica, são analisadas nesta seção. O resultado deste estudo é apresentado em três momentos que se entrelaçam em torno do objetivo de permitir a apropriação dos aspectos que compõem a realidade institucional.

No primeiro momento, empreendemos uma breve reflexão sobre as licenciaturas no contexto brasileiro das últimas duas décadas. Longe de representar uma análise aprofundada a respeito desse contexto, o exercício pretende ressaltar pontos de tensão implicados nas instituições formadoras.

No segundo momento, nossa atenção volta-se à realidade da Unoesc. Situamos a mobilização institucional em favor da reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e da sua oferta, haja vista a realidade institucional em termos de condições de oferta, de ocupação das vagas e da processual constituição da ociosidade destas vagas. Para retratarmos essa situação, iniciamos apresentando o quadro geral das licenciaturas na Instituição seguindo com uma atenção sobre cada um dos cursos ofertados.

No terceiro e último desdobramento, são listadas causas que, na percepção dos sujeitos diretamente envolvidos na gestão desses cursos, constituem-se como promotoras da situação em que se encontra a Unoesc em relação aos cursos de licenciatura. Também são apresentadas estratégias indicadas pelos coordenadores desses cursos para o enfrentamento da problemática de redução da demanda e da inviabilidade econômica da continuidade de oferta. Por fim, são apresentadas as considerações do Grupo das Licenciaturas sobre os resultados obtidos.

2 CURSOS DE LICENCIATURA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

Notadamente a partir da década de 1990, quando as licenciaturas passaram a revelar sua fragilização, especialmente em função de demandas governamentais que impõem um conjunto de reformas sob a égide da lógica capitalista, as universidades brasileiras empenham-se em debates visando melhor compreender a realidade sobre a qual se situam os cursos de formação inicial de professores da educação básica. Tendo como epicentro os desdobramentos decorrentes de propostas reformistas promovidas pelo Estado regulador, processam-se reestruturações curriculares que implicam em significativas modificações na formação dos licenciados; fato que ocorre associado a uma intensa interferência da legislação educacional quanto à estruturação desses cursos. Paralelamente a isso, alçam-se questionamentos sobre a prevalência de um modelo de formação pautado por uma racionalidade que parece arrefecer o estatuto epistemológico das licenciaturas.

Não menos importante que o debate sobre as perspectivas profissionalizantes, o empenho na produção de soluções aos problemas enfrentados inclinam-se sobremaneira à identidade dos profissionais da educação no contexto educacional brasileiro, filiando-se à mobilização de organizações e associações relacionadas ao setor. Inegavelmente, o debate político sobre as licenciaturas e a propalada crise educacional que as envolve tocam de forma privilegiada a questão da identidade profissional em tempos nos quais a democratização do acesso à escolarização elementar vigora como princípio constitucional.

Associados aos anteriores, apontam-se problemas relacionados à dicotomia teoria e prática, expressos pela dissociação entre ensino e pesquisa e entre disciplinas de formação geral e de formação pedagógica; ainda, à estruturação e aos conflitos existentes nesses cursos; à valorização do profissional da educação e, acentuadamente, à distância, ainda presente, entre a formação acadêmica e a realidade implicada na prática docente.

Não obstante esses aspectos compõem também o quadro de debates sobre as licenciaturas e a sua dinâmica de oferta, questões afetas ao lugar que elas ocupam em cada universidade. São questionamentos que contemplam desde as condições de financiamento até a discutível valorização dos profissionais do magistério, por vezes proclamada em objetivos cuja materialização se torna relativa em tempos de priorização das áreas chamadas técnicas e muito requeridas pelo

mercado atual. Tomando-se essas questões como matriciais, evidencia-se nacionalmente um movimento paradoxal em relação às licenciaturas: de um lado, a necessidade justificada de formar em cursos de graduação um grande número de professores ainda não-habilitados, mas que estão atuando na educação básica; de outro, muitas universidades vêm seus cursos de licenciatura “às moscas” por conta da baixa ocupação de vagas existentes.

Em face dessa complexa realidade, a questão das licenciaturas não pode ser reduzida a problema de uma ou de outra instituição, ou das instituições de caráter privado, resguardadas as especificidades de ordem local ou regional que as envolvem. É nesse sentido que a lida por parte dessas mesmas universidades sobre os desafios postos para o quadro das licenciaturas será, antes de tudo, um exercício de percepção institucional balizada em pressupostos também identitários por via dos quais se vislumbram medidas que evidenciarão as opções de cada qual para o enfrentamento dos desafios em pauta.

3 AS LICENCIATURAS NO CONTEXTO DA UNOESC

Na Unoesc², as discussões sobre a reformulação dos cursos de licenciatura iniciaram no ano de 2003, quando foi desencadeado um processo de unificação dos projetos pedagógicos dos cursos entre os *Campi* nos quais estes cursos eram ofertados. Além da unificação, buscava-se a adequação legal imposta especialmente pelas Resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002.

No ano de 2006, as discussões a respeito da necessidade de reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos avançaram. Esse processo culminou com a instituição do Grupo de Trabalho – GT Licenciaturas, com o objetivo precípua de repensar a organização dos cursos implicados partindo de uma visão de unidade curricular.

Como já referido anteriormente, a primeira fase da pesquisa coordenada pelo GT consistiu na exploração das condições dos cursos de licenciatura da Unoesc; etapa que resultou na constituição do documento “Um retrato da realidade dos cursos de licenciatura da Unoesc”, o qual contém o diagnóstico dos oito cursos envolvidos no estudo. É sobre este estudo que nos debruçamos de ora em diante.

3.1 OFERTA, OCUPAÇÃO E OCIOSIDADE

Há algum tempo, o centro do processo de mobilização institucional em favor de uma reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e da oferta destes está, em muito, relacionado às condições de oferta, ocupação e processual constituição da ociosidade das vagas. Nos últimos quatro anos, a oferta desses cursos, nos quatro *Campi* que compõem a Unoesc, tem se concentrado no seguinte conjunto:

- a) Educação Artística / Artes;
- b) Educação Física;
- c) Geografia;
- d) História;
- e) Letras;
- f) Pedagogia;
- g) Matemática;
- h) Ciências Biológicas.

No quadriênio 2003/2006, a Unoesc ofertou vagas de cada um dos cursos referidos, cuja ocupação importou, na constituição, um quadro de ociosidade crescente. A oferta de vagas praticada para cada um deles não correu à conta do critério da demanda.

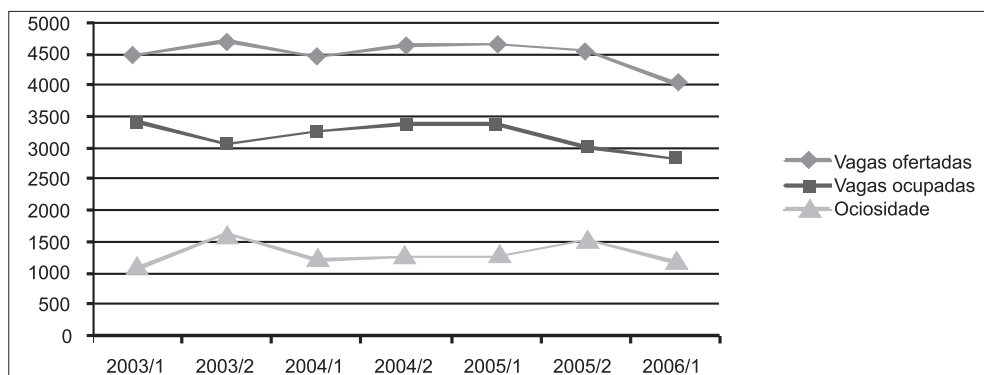


Gráfico 1: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade nos cursos de licenciatura da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006)

Como retrata o Gráfico 1, a manutenção do número de vagas ofertadas no período, mesmo havendo retração ou estagnação das vagas ocupadas ou ofertadas, manifesta um quadro de disparidade entre oferta e ocupação que torna emblemática esta questão quando o assunto é a sustentabilidade econômico-financeira destes cursos.

Pela análise dos dados, é possível observar que do primeiro semestre de 2004 ao primeiro semestre de 2005 houve uma tendência à permanência do hiato existente entre vagas ofertadas e vagas ocupadas, uma vez que o crescimento do número de vagas ofertadas foi assemelhado ao de ocupação das vagas desses cursos. Já no segundo semestre de 2005, houve uma expressiva queda no número de vagas ocupadas, que avançou 11,1% comparativamente ao semestre anterior. Entretanto, no mesmo período, a retração de oferta de vagas para os cursos de licenciatura foi de apenas 2%.

Esse dado revela um importante crescimento no percentual de ociosidade de vagas que, entre o primeiro e o segundo semestre de 2005, passou de 27,1% para 33,9%. No quadriênio considerado, o primeiro semestre de 2006 registrou melhor relação entre a oferta e a ocupação das vagas; uma queda no percentual de ociosidade de vagas superada somente pela relação estabelecida no primeiro semestre de 2003.

Essa realidade pode sugerir desde uma insistência desenhada no campo institucional, como tentativa de manutenção dos cursos, até uma ausência de um planejamento mais real que tomasse em conta que a demanda pelos diversos cursos de licenciatura não seguiu, necessariamente, características que poderiam ser consideradas comuns aos cursos de graduação.

A análise quanto à oferta, à ocupação e à ociosidade de cada um dos cursos permite evidenciar que a situação das licenciaturas na Unoesc, entre o primeiro semestre de 2003 e o primeiro de 2006, também guarda suas marcas mais específicas. Iniciando pela oferta de vagas, identificamos que o período aqui explorado não foi marcado por expressivos impactos, uma vez que o número total de vagas ofertadas em cada período não apresenta grande diferenciação em relação aos semestres próximos. Uma exceção é registrada quanto à oferta de vagas no primeiro semestre de 2006, quando há uma acentuada queda no número de vagas ofertadas em relação aos semestres anteriores, conforme podemos visualizar no Gráfico 2.

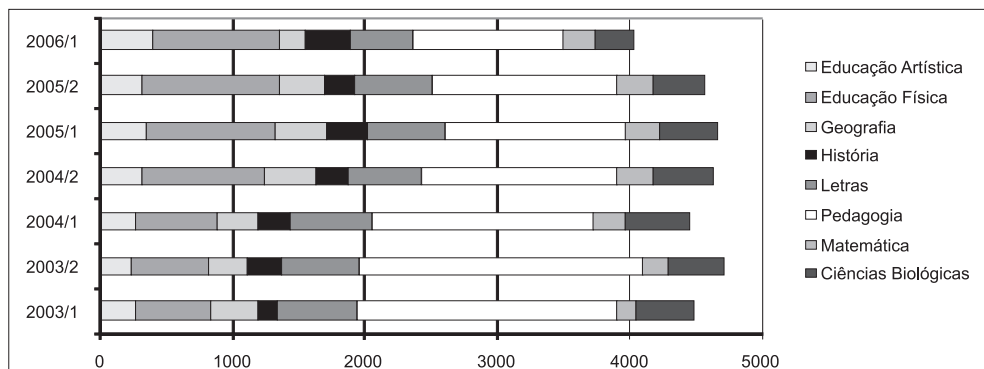


Gráfico 2: Vagas ofertadas por curso de licenciatura da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

Como se percebe, o quantitativo de vagas ofertadas por curso a cada semestre não apresenta acentuadas alterações. Exceção fica registrada no Curso de Educação Física, que apresenta um acréscimo significativo desde o segundo semestre de 2004 até o final do período aqui explorado. Mais especificamente, em cada um dos demais cursos do quadro aqui referido, destacam-se algumas características quanto à oferta de vagas em licenciaturas da Unoesc:

- a) o Curso de Educação Artística/Artes foi marcado por oscilações entre um semestre e outro em virtude de incrementos e reduções que não ultrapassaram, respectivamente, 25% e 10%;
- b) no Curso de Geografia, os semestres de 2003 e o primeiro de 2004 apresentaram certa estabilidade em relação à oferta de vagas, com algum incremento no segundo semestre de 2004 e primeiro de 2005, seguido com uma redução iniciada no segundo semestre de 2005 e acentuada no primeiro semestre de 2006;
- c) do segundo semestre de 2003 ao segundo semestre de 2005, o Curso de História apresentou certo equilíbrio no número de vagas ofertadas. No primeiro semestre de 2006, houve um impulso de 42% na oferta em relação ao semestre anterior;
- d) no Curso de Letras, percebemos certa estabilidade na manutenção do número de vagas ofertadas no quadriênio em análise. As alterações mais

expressivas ocorreram por conta de uma pequena redução no segundo semestre de 2004 e um pouco mais acentuada no primeiro semestre de 2006;

- e) no Curso de Pedagogia, que responde em todo o período pela oferta do maior número de vagas, enquanto no segundo semestre de 2003 foi registrada a maior oferta de vagas do quadriênio, a partir do primeiro semestre de 2004 iniciou um processo de redução do número de vagas que seguiu, com pequena alteração no segundo semestre de 2005, por todo o período seguinte;
- f) quanto ao Curso de Matemática, evidenciamos um quadro de aumento de vagas até o segundo semestre de 2004, uma estabilização do número em 2005 e uma queda no primeiro semestre de 2006;
- g) o Curso de Ciências Biológicas indica uma estabilidade na oferta de vagas do primeiro semestre de 2003 ao primeiro de 2005, iniciando uma queda no segundo semestre de 2005 que foi acentuada no semestre seguinte.

Voltando-nos à dimensão da ocupação das vagas ofertadas e da ociosidade no período sob análise, o quadro das licenciaturas da Unoesc revela-nos a presença de algumas características gerais nos cursos e outras mais específicas, como indicam os gráficos 3 e 4.

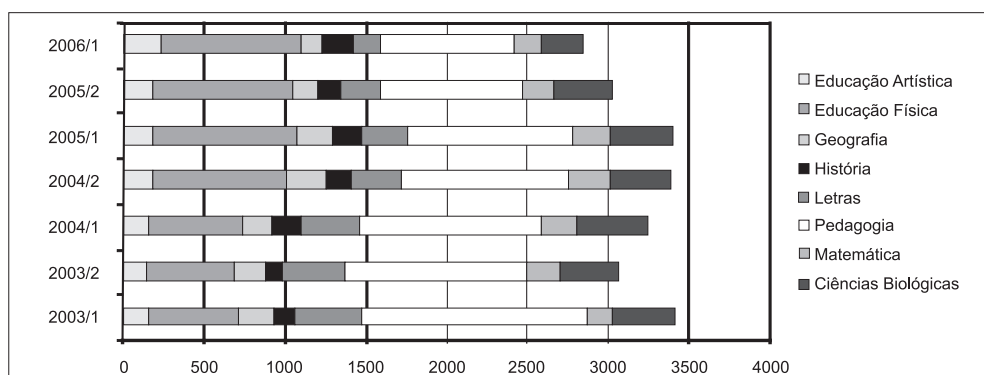


Gráfico 3: Ocupação das vagas ofertadas por curso de licenciatura da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

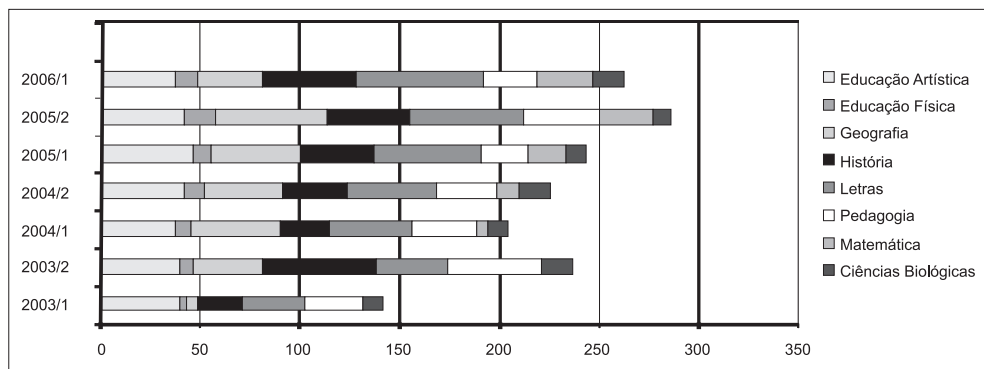


Gráfico 4: Ociosidade de vagas por curso de licenciatura da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1
 Fonte: Unoesc (2003-2006).

Em relação às características gerais, podemos destacar a tradição da oferta de vagas superior à ocupação a cada semestre, implicando em históricas marcas de ociosidade, reconhecidas raras exceções em determinados cursos, conforme indicou o Gráfico 1.

Quanto às características específicas, acerca do que recorremos a cada um dos cursos no período, estas podem ser reconhecidas pela análise comparativa entre oferta e ocupação, na qual a ociosidade se apresenta como resultante.

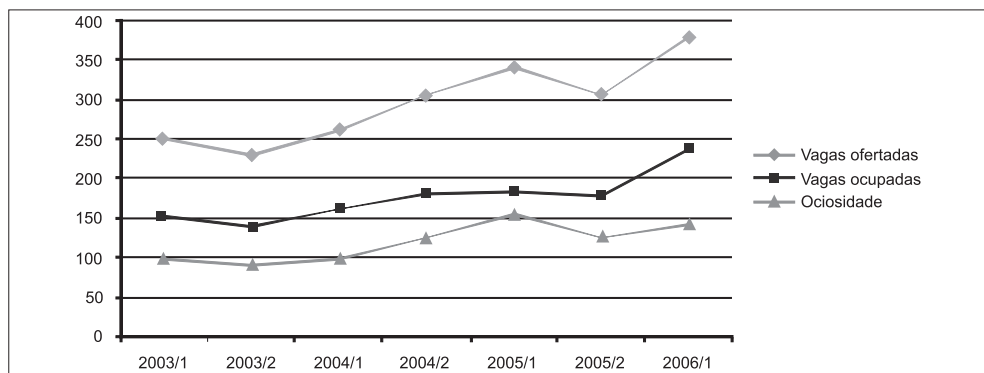


Gráfico 5: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Educação Artística/Artes da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1
 Fonte: Unoesc (2003-2006).

No Curso de Educação Artística/Artes, percebemos um aumento de vagas ocupadas a partir do primeiro semestre de 2004, seguido de uma pequena

retração no segundo semestre de 2005 e nova ampliação no número de vagas ocupadas no primeiro semestre de 2006. Contudo, no primeiro semestre de 2006, a ociosidade de vagas fica em 37,6%, pouco abaixo da média histórica do curso que é de 40%, conforme mostra o Gráfico 5.

No Curso de Educação Física, há aumento expressivo do número de alunos matriculados no quadriênio compreendido entre o primeiro semestre de 2003 e o primeiro semestre de 2006, acompanhando a oferta. A ociosidade das vagas cresce até o primeiro semestre de 2004, porém significativamente abaixo da média dos demais cursos, tornando-se um pouco mais expressiva a partir do segundo semestre de 2004 quando o número de vagas ofertadas aumenta significativamente. Ademais, conforme mostra o Gráfico 6, o Curso de Educação Física, ofertado em todos os *Campi*, destaca-se no conjunto como o que apresenta menor percentual de ociosidade, observando-se ausência desta no *Campus* de Xanxerê.

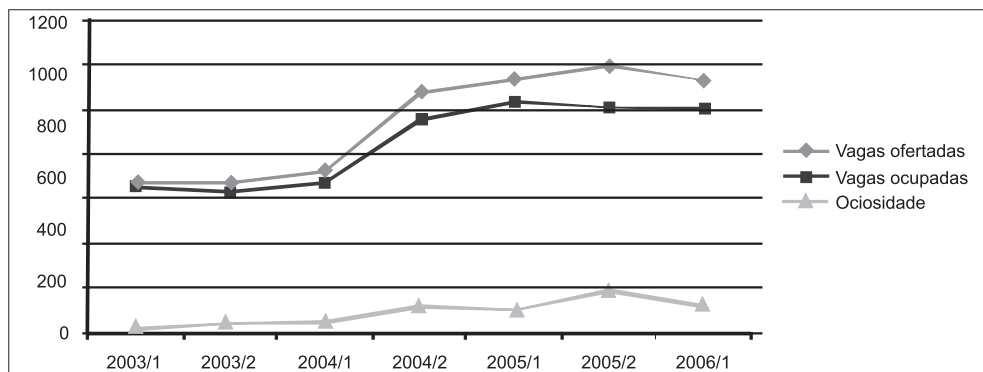


Gráfico 6: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Educação Física da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

Entre o primeiro semestre de 2003 e primeiro de 2004, o Curso de Geografia apresentou uma redução do número de matrículas, acompanhada no ano de 2003 pela redução na oferta de vagas. Esta redução promoveu uma queda no percentual de ociosidade. Contudo, conforme podemos observar no Gráfico 7, desde o segundo semestre de 2003 registrou-se um importante descompasso entre o número de vagas ofertadas e ocupadas, alcançando a melhor relação no primeiro semestre de 2006.

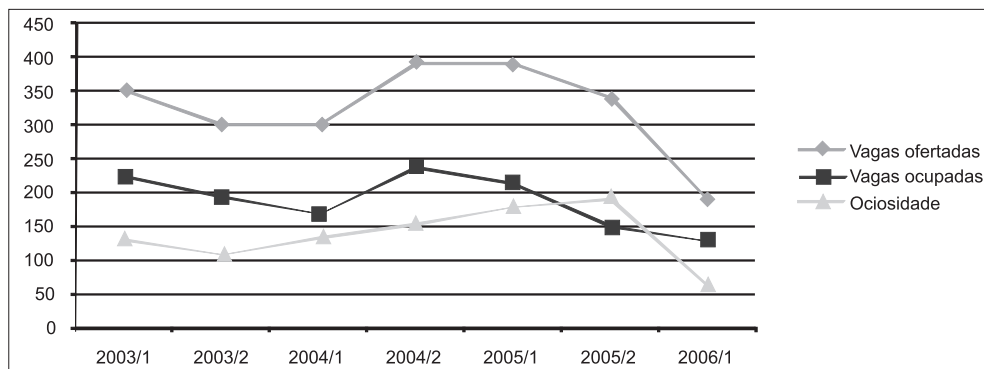


Gráfico 7: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Geografia da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

No Curso de História, foram registradas oscilações quanto à oferta e à ocupação de vagas. De forma geral, verificamos que, do primeiro semestre de 2004 ao primeiro de 2005, houve melhor aproximação entre oferta e procura. No primeiro semestre de 2003, foi registrada a melhor condição do Curso, inclusive com o menor percentual de ociosidade. Enquanto é registrado um aumento significativo na oferta de vagas no primeiro semestre de 2006, também é registrado um acentuado crescimento no percentual de ociosidade de vagas no Curso.

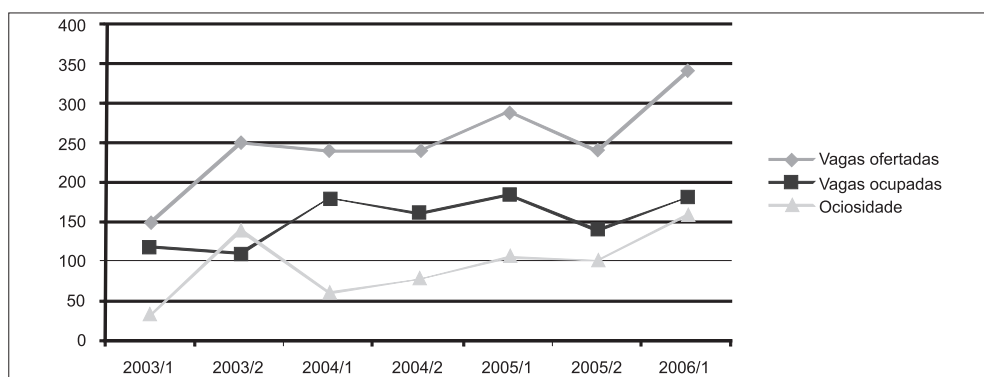


Gráfico 8: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de História da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

No Curso de Letras, a distância existente entre o número de vagas ofertadas e ocupadas cresceu significativamente no período estudado. A ociosidade praticamente dobrou em relação ao primeiro semestre de 2003 e primeiro de 2006, passando de 32% para 64,4%. Verificamos, pois, que a implementação de vagas no período não correspondeu à sua ocupação. Ao contrário, esta decresceu a cada período letivo, promovendo, paralelamente, uma elevação dos índices de ociosidade que, desde o primeiro semestre de 2005, são superiores à ocupação das vagas. Fica evidente a inadequação do número de vagas ofertadas em relação à demanda.

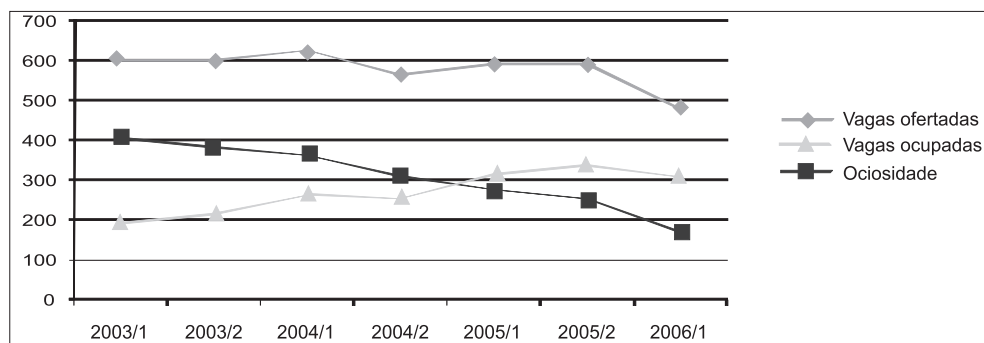


Gráfico 9: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Letras da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

Conforme o Gráfico 10, a ocupação de vagas no Curso de Pedagogia segue com um pequeno declínio a cada semestre do período estudado. Outra evidência é que o Curso tem revelado uma correspondência mais apropriada na relação entre oferta, ocupação e, conseqüentemente, ociosidade de vagas. Verificamos que, no

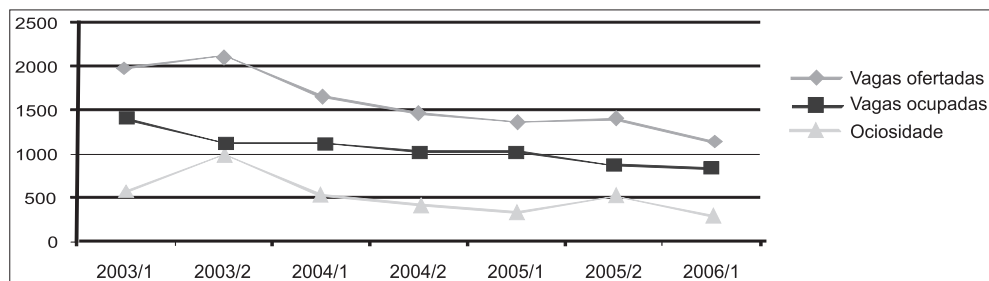


Gráfico 10: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Pedagogia da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

contexto de redução da demanda, a oferta das vagas não se manteve significativamente distante de modo a impactar os índices de ociosidade no Curso, por exemplo, no primeiro semestre de 2006 com a melhor das marcas do período.

No Curso de Matemática, em 2003, foi registrada uma excelente relação entre vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade, conforme podemos verificar no Gráfico 11, haja vista a total ocupação das vagas abertas. O descompasso nessa relação começa a ser constituído a partir do primeiro semestre de 2004, seguindo com ampliação da distância aqui referida até o final do período estudado, apesar de haver redução no número de vagas ofertadas desde o segundo semestre de 2005. É no primeiro semestre de 2006 que registramos a primeira queda no índice de ociosidade do Curso, então mantido em ascensão desde 2004.

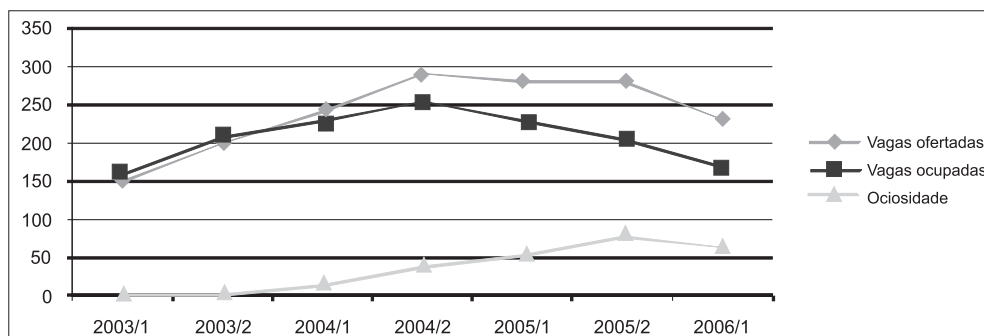


Gráfico 11: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Matemática da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

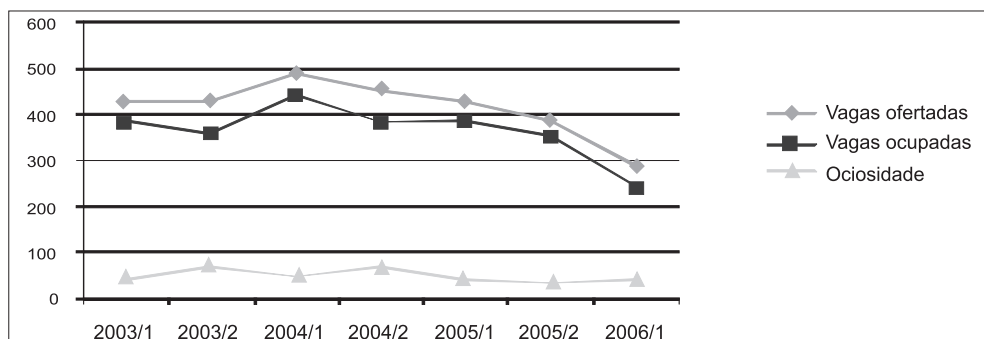


Gráfico 12: Vagas ofertadas, vagas ocupadas e ociosidade no Curso de Ciências Biológicas da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Fonte: Unoesc (2003-2006).

No período em análise, o Curso de Ciências Biológicas apresentou uma relação apropriada entre o número de vagas ofertadas e o de vagas ocupadas. Em face desta relação, os índices de ociosidade de vagas não variaram significativamente, oscilando entre 9% e 16%. No retrato do período, verificamos que o Curso teve uma expressiva redução no número de vagas ofertadas e ocupadas.

Conforme indicam os dados da Tabela 1, no primeiro semestre de 2006, os cursos de licenciatura, em relação à oferta e ocupação de vagas, evidenciam distinções tornando insuficiente a justificativa de superação do discurso corrente sobre a inviabilidade econômica do conjunto de cursos.

Tabela 1: Total de vagas ofertadas e alunos matriculados por curso de licenciatura da Unoesc no período de 2003/1 a 2006/1

Curso	Ed. Artística / Artes	Educação Física	Geografia	História	Letras	Pedagogia	Matemática	Biologia
Vagas ofertadas 2003/1 a 2006/1	2.070	5.695	2.260	1.750	4.050	11.190	1.670	2.910
Vagas ocupadas 2003/1 a 2006/1	1.232	5.145	1.312	1.077	2.168	7.398	1.446	2.561
Ociosidade (%)	40,5	9,6	41,9	38,4	46,5	33,9	13,4	12

Fonte: Unoesc (2003-2006).

Concretamente, podemos dizer que os dados motivam um forte apelo em favor de medidas capazes de um equilíbrio econômico-financeiro dos cursos de licenciatura. Por outro lado, é importante destacar que esse descompasso existente entre as vagas ofertadas e as ocupadas não isentou a Instituição de outras medidas inclinadas à construção de possíveis alternativas implicadas com o caráter identitário das licenciaturas e destas na Unoesc.

3.2 SOBRE AS CAUSAS DA PROBLEMÁTICA VIVENCIADA E AS POSSÍVEIS ALTERNATIVAS PARA SOLUÇÃO

No sentido de um mapeamento das causas promotoras da situação atual e das estratégias encontradas para o enfrentamento da problemática de redução da demanda e da inviabilidade econômica dos cursos de licenciatura na Unoesc, prevalecem alguns posicionamentos dos coordenadores desses cursos.

Em relação às possíveis causas, houve, por parte dos coordenadores, uma concentração de posicionamentos sobre aspectos relacionados ao poder aquisitivo dos alunos *versus* valor do crédito praticado nos cursos. No que concerne às soluções de caráter emergencial, algumas proposições apresentadas relacionaram-se a medidas já implementadas ou desenhadas como recursos próximos. Entre elas, destacam-se:

- a) oferta de componentes curriculares comuns a turmas diferentes do mesmo curso;
- b) oferta de componentes curriculares comuns a turmas de cursos diferentes;
- c) oferta de componentes curriculares comuns a cursos e turmas diferentes na modalidade a distância;
- d) oferta de componentes curriculares comuns de curso que possui ênfases ou linhas de formação diferentes;
- e) oferta de componentes curriculares em regime concentrado, com redução de custos e planilha diferenciada para pagamento de horas-aula/professor;
- f) redução do número de vagas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- g) concentração da coordenação dos cursos de licenciatura em um único gestor.

Se, por um lado, os encaminhamentos eleitos revelam – se não a superação das dificuldades enfrentadas – ao menos o esforço despendido no sentido da minimização, por outro, admite-se que o conjunto de proposições não é suficiente para a solução da problemática vivenciada.

Por conta dessas evidências, poderíamos admitir que os encaminhamentos mais prováveis estariam compreendidos em apenas duas ordens: o oferecimento desses cursos com número reduzido de vagas ou o fechamento deles, porém tanto a adoção isolada da primeira alternativa se apresentaria insuficiente quanto a da segunda se colocaria como politicamente inadequada.

A redução do número de vagas implicaria em turmas com um contingente menor de alunos e, por conseqüência, em uma arrecadação também menor, o que comprometeria a viabilidade econômico-financeira dos cursos. Já o fecha-

mento de cursos implicaria na dispensa do quadro docente, na geração de uma ociosidade do espaço físico e num risco à continuidade da pós-graduação *stricto sensu*, tão necessária à manutenção do *status* de universidade. Regionalmente, isso significaria desobrigar-se da formação de profissionais da educação básica, o que traria conseqüências para o desenvolvimento regional.

Tendo em conta o desafio da construção de outras respostas, conducentes a soluções mais duradouras, é que a proposição principal do Grupo de Trabalho das Licenciaturas vinculou-se à reconstrução dos projetos pedagógicos dos cursos de formação dos profissionais da educação básica na Unoesc, tendo em vista o princípio de uma base comum. Esta representaria a possibilidade de uma maior concentração de alunos por classe na freqüência do bloco de base comum, viabilizando economicamente a existência de classes menos numerosas durante a consecução das atividades relacionadas aos blocos específicos e profissionalizantes do curso. Paralelamente, não se descuraria da responsabilidade e do compromisso com o projeto institucional fortemente calcado no desenvolvimento regional, aspecto implicado com o caráter identitário do educador formado.

4 CONCLUSÃO

À conta das evidências aqui trazidas, por meio das quais podemos dizer que a Unoesc, por seu conjunto de cursos de licenciatura, tem o desafio de adequar melhor a oferta de vagas à demanda e, portanto, aos índices de ocupação dessas vagas. Assim, esse debate impõe-se no contexto de uma proposta de formação cuja tônica é a viabilidade econômico-financeira.

Tendo em vista a necessidade de profissionais da educação para atuar na educação básica, anunciada por órgãos estaduais de educação, não é possível admitir que a oferta de cursos de licenciatura deixe de ser requerida nos próximos anos. Segundo a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, são 2.445 vagas de tempo integral existentes na condição de excedentes nas escolas inscritas nas áreas de abrangência das gerências regionais de educação; todas elas correspondentes a cursos que, atualmente, são ofertados pela Unoesc.

Não se trata de considerar que as vagas excedentes no magistério estadual demandem formação de novos educadores, porquanto elas podem estar sendo

ocupadas por docentes já licenciados. Além de não ser necessariamente essa a situação, haja vista a tradição de professores não-habilitados responderem temporariamente por componentes curriculares de áreas diversas, também são apontados crescentes números de aposentadorias de professores da rede pública estadual na Região Oeste catarinense para os próximos anos, algo em torno de 530 entre os anos de 2007 a 2012.

Ademais, no que se refere à preferencial e prioritária formação em nível superior para os profissionais da educação básica, o impacto trazido pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) não marcou apenas um impulso na ocupação de vagas desses cursos, mas constituiu um cenário relativamente competitivo no campo de trabalho, o qual ressoa motivado pelo ingresso ou retorno de pessoas já formadas para outros cursos de licenciatura.

Trata-se, pois, de privilegiar a atenção sobre uma necessidade presente em termos de formação de profissionais para a educação, mesmo que com menor expressão quando comparada a outras épocas. Paralelamente, há que se admitir a necessidade de um projeto de oferta de cursos e vagas nos *Campi* da Unoesc, construído e implementado na perspectiva de uma unidade institucional.

Entretanto, pretender um planejamento em nível institucional para a oferta de vagas nas licenciaturas em face da limitada ocupação destas não significa dizer que todo o problema esteja inscrito somente nesse campo. É preciso ressaltar que, em nível estadual, conforme dados preliminares do Grupo de Trabalho das Licenciaturas, a procura por cursos de licenciatura em outras instituições, nos últimos vestibulares, tem expressado semelhante descompasso ao que os dados referentes à Unoesc evidenciam. Um dos fatores determinantes é a inserção no Estado e, particularmente, na Região Oeste, de várias outras instituições, ampliando sobremaneira a dispersão das vagas ocupadas; dispersão esta também experienciada pela Unoesc quando da opção por cursos fora da sede.

Assim, reforçamos a idéia de que medidas institucionais quanto à oferta de vagas equivalem a um esforço da Unoesc no sentido de tornar mais coerente a disponibilidade destas vagas de modo a evitar que os índices de ociosidade continuem a marcar emblematicamente nossa realidade. Na prática, inicialmente esse esforço poderia compreender a não-geração de novas vagas para os *Campi*, mas o remanejamento das que atualmente existem em favor de um processo que,

antes de produzir um ambiente de competitividade entre instituições universitárias em busca de alunos, possa demandar atitudes coletivas por parte de seus dirigentes na busca de alternativas.

Formation of the basic education's professionals: a reading of the conditions of offer and demand for vacancies in the undergraduates courses at Unoesc

Abstract

The work is based on a study-diagnosis of the situation of on the undergraduate courses at Unoesc with the objective of showing the reality of these courses concerning the conditions of its offers and demands for vacancies. Constituted as a first stage of investigation developed by GT Licenciaturas of Unoesc, this study include the data concerning the offers and demands of the vacancies' occupation in the courses of undergraduate of four campi of the University. The conclusions include the debate on the subject imposes itself in the context of an initial formation's proposal that does not lose the economic-financial viability of the courses offered; equally, that considers the offering of vacancies according to the regional reality and the identity of these courses. Keywords: Undergraduate courses. Unoesc. Initial formation of the basic education's professional.

Notas explicativas

¹ Segundo dados fornecidos pelo documento "O Panorama das licenciaturas em Santa Catarina: diretrizes e desafios na formação de professores", elaborado pela Comissão Organizadora do Seminário Estadual das Licenciaturas 2006, "Em Santa Catarina (Sistema Acafe e Ufsc), houve, em 2005, a oferta de 134 cursos de licenciaturas e 64 cursos de Pedagogia, com 12.250 vagas para as licenciaturas e 4.555 vagas para os cursos de Pedagogia. No entanto, houve 17, 58% de vagas não-preenchidas." (HENTZ et al, 2006, p. 3).

² A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) é uma Instituição Universitária *Multicampi* criada a partir da unificação de quatro fundações educacionais existentes nas regiões Oeste e Meio-Oeste de Santa Catarina, a saber: a Fundação Universitária do Oeste Catarinense (Fuoc); a Fundação Educacional e Empresarial do Alto Vale do Rio do Peixe (Femarp); a Fundação Educacional do Extremo Oeste de Santa Catarina (Funesc) e a Fundação Educacional dos Municípios do Alto Irani (Femai). Tais Fundações localizam-se nas cidades-pólo de Joaçaba, Videira, São Miguel do Oeste e Xanxerê, respectivamente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto. **Trabalho docente e as reformas neoliberais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília, DF, 1996.

FREITAS, Helena Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2002.

HENTZ, Paulo et al. **O panorama das licenciaturas em Santa Catarina: diretrizes e desafios na formação de professores**. Comissão Organizadora do Seminário Estadual das Licenciaturas, 2006.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Unoesc em números: 2003/1**. Joaçaba: 2003.

_____. **Unoesc em números: 2003/2**. Joaçaba: 2004.

_____. **Unoesc em números: 2004/1**. Joaçaba: 2004.

_____. **Unoesc em números: 2004/2**. Joaçaba: 2005.

_____. **Unoesc em números: 2005/1**. Joaçaba: 2005.

_____. **Unoesc em números: 2005/2**. Joaçaba: 2006.

_____. **Unoesc em números: 2006/1**. Joaçaba: 2006.